

RELATÓRIO COMPARATIVO

Uma avaliação global da percepção de segurança fundiária de 140 países

Junho de 2020

Sabemos que todos os dias, pessoas ao redor do mundo estão sendo despejadas de suas casas e expulsas de suas terras. Um número ainda maior de pessoas vive com medo de serem despejadas em breve. A pandemia global agregou ainda mais a pressão, aumentando também a necessidade urgente de dispor de um lugar estável para viver.

Ter que se preocupar em deixar sua casa ou terra é prejudicial para o bem-estar e a subsistência de indivíduos e lares forçados a lutar contra a insegurança fundiária. Também é prejudicial para a sociedade, bem como para a economia como um todo. Sem a confiança de que os direitos serão protegidos, as pessoas evitarão fazer investimentos produtivos e sustentáveis em suas terras, casas e negócios. Melhorar a segurança dos direitos de posse também tem um efeito positivo significativo no bem-estar, sendo que isso promove a melhoria da qualidade de vida.

Em 2015, os direitos à terra e à propriedade foram reconhecidos como um caminho importante para reduzir a pobreza e empoderar as mulheres quando foram colocados no centro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Apesar de se reconhecer a importância da segurança dos direitos fundiários e de posse para o desenvolvimento global, ainda não temos uma imagem confiável de onde e como eles estão faltando. Até agora. Entre 2018 e 2020, a Prindex, uma iniciativa conjunta do Overseas Development Institute (ODI) e da Global Land Alliance



©Wasanga/CIFOR

(GLA), realizou uma pesquisa nacionalmente representativa de adultos em 140 países. O resultado mostra e disponibiliza, pela primeira vez, um conjunto de dados globais que quantifica a insegurança fundiária e de posse e que permite a comparabilidade entre países.

Os achados são sóbrios. Quase 1 bilhão de pessoas no mundo consideram provável ou muito provável que sejam despejadas de suas terras ou propriedades nos próximos cinco anos. Isto representa quase 1 em cada 5 adultos nos 140 países pesquisados. Dentro de certos países e regiões, e entre certos grupos, a insegurança é ainda maior.

No entanto, há muitas pessoas em todo o mundo trabalhando para lidar com a insegurança fundiária e de posse e exigindo uma mudança. Este relatório visa fornecer informações úteis aos formuladores de políticas, pesquisadores e profissionais que trabalham nesta área. O relatório

permite que os leitores possam prestar atenção a fatores (sejam eles espaciais, sociais e econômicos) que estão associados à insegurança fundiária e de posse e às razões que a sustentam.

A insegurança é um problema global. As taxas percebidas de insegurança são mais baixas na Europa e na Ásia Central (12%), América do Norte (14%) e Ásia Oriental e Pacífico (15%), e mais altas na África Subsaariana (26%), e no Oriente Médio e Norte da África (28%). As taxas na América Latina e no Caribe (21%) se situam entre estes dois extremos.

Ao interpretar essas médias, a população regional é importante. Ásia Oriental e Pacífico, com 275 milhões de pessoas, e o Sul da Ásia, com 269 milhões de pessoas, representam em conjunto cerca de 56% da população mundial e juntos abrigam 57% daqueles que percebem que seus direitos de posse são inseguros. Intervenções políticas voltadas para

estas regiões poderiam ter um alto impacto sobre o desenvolvimento e facilitar o progresso visando o alcance do ODS 1.4.2 e de outras metas de desenvolvimento global.

Nem todos os países estão dentro da média para cada região e, portanto, eles também podem precisar ser o foco de intervenções políticas para fortalecer os direitos fundiários e de posse. Precisamos aprender mais sobre países onde as pessoas parecem ser particularmente vulneráveis, como a Turquia (31%) na Europa e Ásia Central, Guatemala (33%) na América Latina e Caribe, Irã (42%) no Oriente Médio e Norte da África, Burkina Faso (44%) na África Subsaariana, e Filipinas na Ásia Oriental e Pacífico, onde quase metade da população adulta (48%) se sente insegura. Por outro lado, pode haver lições positivas a aprender de Ruanda, cuja população desfruta de altos níveis de confiança na segurança de seus direitos fundiários e de posse, com apenas 8% de insegurança.

Mesmo dentro desses países, a insegurança pode diferir em diferentes partes do país ou entre grupos e serão necessários estudos mais profundos para entender essas dinâmicas. Quatro grupos, no entanto, se destacam como particularmente vulneráveis:

1. Mulheres na África Subsaariana. Quase uma em cada duas (48%) mulheres na África Subsaariana se sentem inseguras sobre seus direitos fundiários e de posse quando confrontadas com a perspectiva de viuvez ou divórcio.
2. Moradores urbanos na África Subsaariana e nas Filipinas. As pessoas que moram em cidades experimentam níveis mais altos de insegurança do que aquelas que moram em áreas rurais (18% contra 16%). A diferença entre os níveis de insegurança entre os entrevistados urbanos e rurais é maior na África Subsaariana (27% contra 22%). A insegurança entre os cidadãos urbanos também é um grande fator de insegurança em muitos países do sudeste asiático, incluindo as Filipinas (49% contra 44%).
3. Os jovens, especialmente aqueles com níveis básicos de educação ou baixa renda em países de alta renda. No total, 24% dos jovens de 18-25 anos se sentiram inseguros em comparação com apenas 11% das pessoas com mais de 65 anos.
4. Locatários, especialmente no Oriente Médio. Uma proporção maior de locatários se sente insegura do que os proprietários (34% contra 9%) em todas as regiões. Quase metade dos locatários no Oriente Médio e Norte da África (45%) se sente insegura sobre seus direitos de posse.

Focar-se nesses grupos poderia facilitar o progresso na conquista dos ODS, especialmente aqueles que visam acabar com a pobreza, alcançar a igualdade de gênero e empoderar as mulheres. A moradia e a terra são frequentemente o único bem significativo que as pessoas, especialmente as mulheres, podem usar para melhorar seu bem-estar material e sua subsistência. Isto provavelmente exigirá, entretanto, o uso generalizado de um conjunto estendido de ferramentas políticas do que aquelas que atualmente predominam na aplicação. Globalmente, 49% da população adulta se classificam como proprietários, 15% como inquilinos e 29% como usuários de propriedades pertencentes a outros membros da família. São necessárias intervenções que vão além de apenas melhorar os direitos de propriedade para atingir esse 51% de pessoas que não são proprietárias. Programas de treinamento, campanhas de conscientização e iniciativas lideradas pela comunidade sobre como exercer e proteger os direitos de propriedade, resolver conflitos e prevenir despejos para locatários e usuários, bem como proprietários, são exemplos da ampla gama de políticas que poderiam ser implementadas.

A capacidade de identificar os grupos mais vulneráveis nas regiões geográficas também pode ser de muito valor para a orientação da assistência destinada a mitigar os impactos de eventos negativos, tais como a COVID-19. Este será um foco significativo dos esforços contínuos de coleta de dados a nível nacional, regional e temático antes que a pesquisa global seja repetida em

2022. Enquanto isso, a atual pesquisa Prindex (para a qual a coleta de dados foi concluída imediatamente antes do surto global do vírus em março de 2020) serve como uma linha de base, sendo que ela mostra a velocidade em que as percepções de insegurança estão mudando em diferentes países e estabelecerá uma base de evidências para comparar como diferentes cenários institucionais influenciam o impacto dos eventos negativos. Também permitirá examinar os efeitos das diferentes respostas políticas e estratégias individuais de manejo tanto dos homens quanto das mulheres.

A iniciativa Prindex convida os múltiplos atores interessados a utilizarem este conjunto de dados único para informar as ações locais para tratar as causas da insegurança fundiária e de posse e identificar quais políticas e pesquisas adicionais são necessárias nos níveis regional, nacional e subnacional para fortalecer a segurança fundiária.

A mudança requer dados atualizados, amplamente comparáveis e robustos. A iniciativa Prindex continuará utilizando como base este conjunto de dados globais inovador com engajamentos e parcerias regionais, e um compromisso contínuo de trabalhar com governos, a sociedade civil e pesquisadores em diferentes países para entender melhor as ações necessárias para fortalecer a percepção de segurança fundiária em todo o mundo.

Prindex

c/o Overseas
Development Institute
203 Blackfriars Road
London
SE1 8NJ

info@prindex.net

Prindex.net

Readers are encouraged to reproduce material from Prindex publications for their own outputs, as long as they are not being sold commercially. As copyright holder, Prindex requests due acknowledgement and a copy of the publication. For online use, we ask readers to link to the original resource on the Prindex website. The views presented in this paper are those of the author(s) and do not necessarily represent the views of Prindex.

© Prindex, 2020. This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial Licence (CC BY-NC 4.0).

Prindex is a joint initiative of:



Generously supported by:

